

PROJECTO “TERRAS QUENTES”

(Evolução crono-cultural do Concelho de Macedo de Cavaleiros)

POVOADO DO BOVINHO

Resultados preliminares da Campanha 1/2003

Carlos Alberto Santos Mendes⁽¹⁾

Resumo

O povoado do Bovinho, vulgarmente designado por “Poço dos Mouros”, situa-se num esporão com altitude média nos 770m, a Este do povoado de Comunhas e a Sul da sede de freguesia Edroso. As referências bibliográficas existentes sobre este arqueosítio, denominavam-no ou como povoado romanizado ou povoado fortificado sidérico.

Os resultados da primeira campanha realizada em 2003, não tendo sido concludentes, permitiram exumar materiais contextualizados cronologicamente associados ao mundo romano (século III/IV d.C.), assim como se detectou uma linha de muralha, fora do que se pensa ser o perímetro deste, não havendo, até ao momento, mais estruturas ou materiais que permitam confirmar a existência de um povoado fortificado.

Palavras-chave: Bovinho, Povoado fortificado, Povoado mineiro, Zelas, Dispersão de povoamento, Evolução crono-cultural.

Abstract

The Bovinho village commonly known as “Poço dos Mouros”, is located in a spur with an average altitude of 770m, East of Comunhas village and South from Edroso head-office parish. The existent bibliographic references about this archaeologist place, was designated as Romanized population or ferric fortified population.

The results of the first campaign carried out in 2003, not being conclusive, allowed to exhume chronological contextual materials, associated to the Roman world (III/IV century d.c.), as well as it was detected a fortress wall, out of what it thinks to be its perimeter, nevertheless without having at the moment, more structures or materials that would allow to confirm the existence of a fortified population.

Key words: Bovinho, fortified population, miner population, Zelas, population dispersion, Chronological-cultural evolution.

⁽¹⁾

Mestre em História Regional e Local e Licenciado em História, variante de arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Presidente da Associação Terras Quentes e responsável pelo projecto Terras Quentes. Rua Luciano de Castro Lote 102 2815-014 Charneca da Caparica cmendes@mail.telepac.pt .

INTRODUÇÃO

Na sequência da aprovação do projecto Terras Quentes pelo Instituto Português de Arqueologia e, em consonância com o programado, processou-se, entre os dias 4 e 8 de Agosto de 2003, a primeira campanha de escavação no arqueosítio do Bovinho. A acção decorreu no âmbito do protocolo e anexo, estabelecido entre a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, o Instituto Alexandre Herculano da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Associação para a Defesa do Património Arqueológico do Concelho de Macedo de Cavaleiros “ Terras Quentes”, a Associação dos Amigos do Museu Rural de Salselas e as Juntas de Freguesia de Ferreira, Cortiços, Edroso, Salselas, Vale da Porca, Lamas e Amendoeira, a quem agradecemos. Participaram nos trabalhos, diversos alunos da variante da licenciatura em arqueologia da FLUL, e da escola secundária de Macedo de Cavaleiros, assim como sócios da Associação Terras Quentes e trabalhadores não especializados de arregimentação local.

LOCALIZAÇÃO.

Povoado do Bovinho. Freguesia de Edroso, Macedo de Cavaleiros

Campanha 1 (2003) – (CNS 2011) -

O povoado do Bovinho localiza-se num esporão com altitude média nos 770 m, que se estende de E/W num local vulgarmente denominado por Poço dos Mouros, registado com o artigo rústico matricial n.º 1243 lugar denominado Pedra d’Ague, pertencente ao Sr. Herculano dos Santos Reis, situado a Este do povoado de Comunhas e a Sul da sede da Freguesia de Edroso. As suas coordenadas UTM são 4609842 N e 296671083 W, correspondendo a uma latitude de 41° 37’19’’ N e 6°56’47’’ W na folha 64 da Carta Militar de Portugal escala 1:25.000 (fig. ¹).

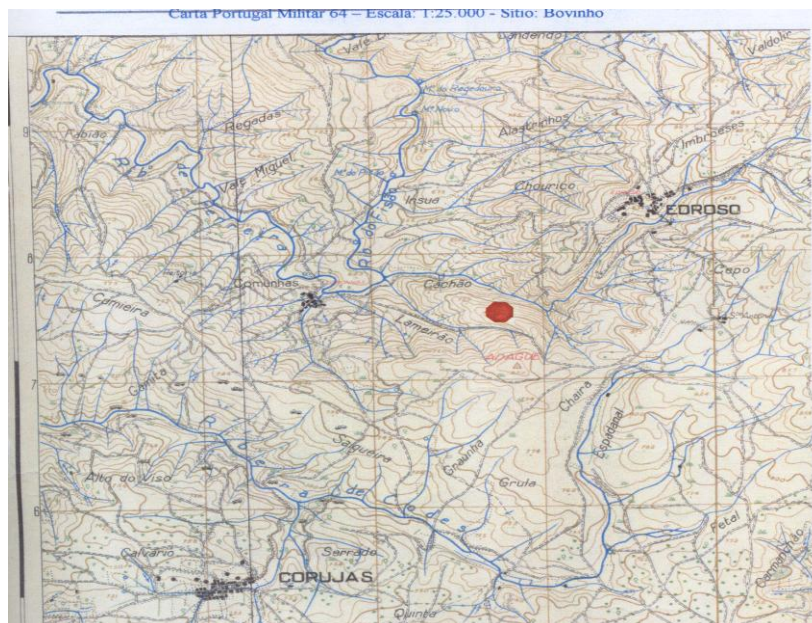


fig. 1 Localização do povoado do Bovinho, Freguesia de Edroso na folha 64 da CMP

O esporão aplanado, onde se situa o arqueosítio, encontrava-se coberto por intensa vegetação sendo constituído , a nível geomorfológico, por afloramentos xistosos, com fraca potência estratigráfica.

O arqueosítio foi realocado por António Luís Pereira, funcionário da Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros, em 2001, havendo referências bibliográficas nas Memórias arqueológicas-históricas do distrito de Bragança: arqueologia etnografia e arte, 1934, do Abade Baçal, em “ O Leste do Território Bracarense, 1975, de Joaquim Maria Neto e na tese de Doutoramento “ Povoamento Romano de Trás-os-Montes, 1993, de Francisco Sande Lemos. No início da década dos anos 90 do século XX, os serviços geológicos mineiros do Porto, procederam a várias sondagens no local,”para efeitos da elaboração da carta geológica,” por informação de locais, teriam procedido á recolha de diverso material de superfície , nomeadamente cerâmica de construção e uma mó circular (movente e dormente).

TRABALHOS

METODOLOGIA.

Na semana de 28 de Julho a 1 de Agosto, acompanhámos os trabalhadores dos serviços de limpeza da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, que procederam à desmatção (urze, silvas, pequenos carrasco, giestas etc.) de cerca de 500 m2 da zona W , colo de acesso ,do esporão, mormente na zona onde se encontra situado o “Poço dos Mouros” , com o objectivo primeiro de se intervencionar o referido poço que se

encontra totalmente entulhado, mas não foi possível arregimentar uma empresa especializada que pudesse proceder à sua limpeza, dentro do prazo de acção previsto para o arqueosítio, o que levou a alteração do plano de intervenção.

Na zona central do aplanado do esporão em cerca de 100 metros de comprimento detectou-se, após a desmatagem, o que poderia ser uma grande área de derrube, (condicente com a informação subtraída do trabalho de realocização efectuado pela extensão de Macedo de Cavaleiros do IPA) de uma provável muralha de zona fortificada. Nesta expectativa, procedeu-se a abertura em “área aberta” de dois sectores. Sector “A”, implantando-se o referencial, orientando segundo o Norte magnético, com uma malha de 1 metro de lado, em quadrado de 2 metros por 2 metros com as coordenadas (ao centro) 41°37’15’’ N e 06° 56’42’’ W (recolhida por GPS Magellan 300tm), e Sector “B” também orientada segundo o Norte magnético, com malha de 1 metro de lado, em quadrado de 2 metros por 2 metros. Em função das perspectivas encontradas no Sector “B” entendeu-se abrir nova área de trabalho ligada ao sector B, que se denominou Sector “B1”, também com referencial de orientação segundo o Norte magnético, com uma malha de 1 metro de lado por 10 metros de comprimento.

Foi adoptado, nesta intervenção arqueológica um método de registo de acordo com os preceitos definidos por Edward C. Harris [Harris,1991]. Como tal escavou-se de forma a proporcionar esse mesmo registo, ou seja, por unidades estratigráficas (UE), a unidade básica de registo.

Apesar de inicialmente se ter privilegiado o registo gráfico de cada realidade de modo diferenciado, durante a intervenção, por questões de rentabilização de tempo e, por vezes, para facilitar a melhor percepção da realidade, efectuaram-se desenhos compostos.

Todas as realidades diferenciadas, as UEs, foram alvo de um registo fotográfico que acompanhou as diversas fases da sua afectação pelas intervenções arqueológicas

INTERPRETAÇÃO PRELIMINAR

Zelas, enquadramento etno-geográfico.

O arqueosítio do Bovinho, como já foi referido, situa-se na freguesia de Edroso, Concelho de Macedo de Cavaleiros, a sul da serra de Nogueira, já nos limites SW da área geográfica que, diversos autores, atribuem ter sido povoada pelo povo “Zela”.

Para Jorge Alarcão, a civitas Zoelarum situava-se no extremo nordeste do actual território português, sendo a sua sede seguramente comprovada pela epigrafia, em Castro de Avelãs, tendo sido encontrada uma outra ara na povoação de Malta, freguesia

dos Olmos, com uma inscrição ao deus Aernus, certamente deus nacional dos Zelas [Alarcão;1988b:57], marcando assim este autor os limites da civitas: Talvez o Tuela constituísse, a ocidente, a fronteira dos Zelas.

Na fronteira do Tuela com o rio Rabaçal, a fronteira poderia mudar de rumo, seguindo pela vertente setentrional das Serras de Bornes e Mogadouro até ao Douro. Este rio constituiria o limite oriental da civitas. A serra de Montesinho, por onde hoje corre a raia luso-espanhola, poderá ter servido de limite. A nordeste, porém, o território alcançava certamente o vale do Aliste, ultrapassando a actual fronteira portuguesa.

Francisco Sande Lemos, estende um pouco mais os domínios da civitas dos Zoela a Norte, puxando-os até às serras de Segundera e da Culebra, no maciço de Sanábria, já em território espanhol, definindo-as melhor a sul, pela serra da Navalheira (freguesia de Corujas), não as levando até ao rio Tuela a Ocidente, ficando pelos contrafortes da serra de Nogueira, por um troço do rio Rabaçal e pelo planalto da Lomba, encaixado entre os rios Mente e Rabaçal. Por outro lado, define melhor os limites a Noroeste fazendo-os passar pelo trecho final do rio Esla e rio Douro até cerca da povoação de Mazouco. [Lemos;1993:482-485].

Sónia García Martínez, não andando longe destas definições e baseando-se em estudos epigráficos, define com menor precisão os limites da civitas dos Zelas: A direcção Norte-Noroeste é limitada pela serra de Culebra que marca a divisória até enlaçar-se com o rio Douro que actua, como eixo vertebrador, entre os populi Austures, Cismontanos, Callaeci, Lusitanos, Vaccei e os Vetones.

Em direcção a Oeste são as elevações montanhosas das Serras de Bornes e Nogueira, continuando pelo parque de Montezinho até abraçar de novo a serra Culebra em terras zamoranas as que definem os limites do território Zela – como se comprova, a sua (Zelas) zona de dispersão reparte-se pelos actuais territórios espanhóis pertencentes à província de Zamora e de Portugal, pertencentes ao Distrito de Bragança.[Martinez:1999:18].

Seja como for, é de crer que, as gentes que habitaram o povoado, pertenceriam ao que se designa chamar “Civitas Zoelorum”, atendendo a que os limites a sudoeste se estenderiam até ao rio Tuela. Subjaz contudo, a questão de se saber se os traçados das circunscrições administrativas romanas de base, as civitates, respeitariam os limites territoriais das etnias, para além de como vimos da dificuldade que existe na definição das fronteiras étnicas.

Os Zelas são apresentados como um dos 22 populi dos Ástures “Plínio 3,28 [GUERRA;1995:127], reflectindo a informação pliniana um conhecimento actualizado, no que respeita há existências da estrutura administrativa assim como ao comércio de produtos “ *Non dudum ex eadem Hispania Zoelicum uenit in Italiam plagis utilissimum*” Há pouco que chega também dessa mesma Hispânia à Itália o Linho Zélico, especialmente adequado para redes de caça., Plínio 19,10 [GUERRA;1995:41]

Dispersão do povoamento

Nada se sabe no respeitante à dispersão do povoamento, Proto-romano e romano do Concelho de Macedo de Cavaleiros, visto nunca se terem efectuado escavações arqueológica de investigação no Concelho, mas alguma prospecção realizada e da informação vertente da Bibliografia , mormente de Sande Lemos, e Abade Baçal, foi possível detectar a possível existência, no concelho, de 33 assentamentos populacionais, entre zonas de habitat, povoados simples e fortificados, coincidindo, quase na totalidade, com as zonas de implantação das actuais freguesias,



O povoado do Bovinho conjuntamente com o povoado do Cramanchão na freguesia dos Cortiços e com o povoado da Terronha de Pinhovelo, freguesia da Amendoeira, são três povoados (que se pensa, possam abranger a época Pré-romana e Romana do povoamento do Concelho de Macedo de Cavaleiros) os quais o projecto “Terras Quentes” está a intervencionar.

A área geográfica que compreende hoje o Concelho de Macedo de Cavaleiros, possui condições ecológicas muito favoráveis ao assentamento de comunidades [Lemos;1993:178]. Este autor, no seu catálogo, referencia a existência do arqueosítio em estudo, denominando-o “Bovinho de Edroso”, fazendo a seguinte descrição do sítio” *Nos contrafortes meridionais da serra da Nogueira, no cume de um relevo em esporão, com boas condições de defesa natural, embora encravado num fundo, foi implantado um povoado fortificado, defendido, no colo de acesso, por um fosso e com uma única linha de muralha. No interior de perímetro muralhado observam-se indício de romanização*”. Designado-o por castro romanizado, propoem, uma dupla cronologia para o sítio, Idade do Ferro e Idade Romana [Lemos,1993:187].

A partir do conceito simplista de Habitat, “ um lugar onde os homens “habitam”, onde vêm regularmente dormir e onde, parte do grupo, reside habitualmente. No sentido arqueológico do termo é qualquer formação de vestígios que atesta uma estadia sem duração bem definida [Moberg;1986:51] e, atendendo às variabilidades encontradas em cerca de duas centenas de castros fortificado proto-históricos, prospectados em Trás-os-Montes Oriental e nomeadamente no Concelho de Macedo de Cavaleiros, tanto no que respeita aos modelos de assentamento, como no que concerne às estruturas defensivas, foi possível a Francisco de Sande Lemos, estabelecer padrões com características de similitude: Assim, atribuiu a esta região as definições do que chama povoado do tipo “F” . *“foram implantados em cabeços que se situam quer no interior de planaltos, quer nos seus limites, mas que em regra se elevam ligeiramente sobre o espaço circundante, dispondo assim dum amplo controlo visual. Possuem uma excelente localização geo-estratégica, pois não só dominam a paisagem do planalto como também os profundos vales dos rios que os bordejam. São de dimensão média. Eram defendidos por uma única linha de muralha que delimita um espaço interior amplo e plano, com área para um número apreciável de habitações. As muralhas foram construídas com materiais locais, normalmente xisto, formado duas faces .No quadro do processo de romanização parecem ter sido abandonados. Pelo menos não se detectam materiais romanos*” [Lemos: 1993: 215, 216].

Na definição para a implantação geográfica do Povoado do Bovinho naquilo que pensamos ser atribuível à época proto-romana estamos de acordo. Os primeiros resultados, fora da zona que pensamos tratar-se da área muralhada, na continuação do esporão para NE, foram encontrados materiais claramente atribuíveis ao período romano, sendo provável que, o estilo de organização social tenha mudado, mas tendo-se aproveitado as mesmas condições geo-estratégicas vindas da época proto-romana.

Evolução crono-cultural.

“ Na área dos Zelas um traço dominante do habitat é a predominância de habitates de pequena dimensão e o pouco cuidado da arquitectura defensiva, que se limita ao essencial. Em nosso entender, essa pequena dimensão traduz em termos de habitat uma organização social em que cada povoado corresponde a uma única família extensa, a uma linha de parentesco, isto é, uma organização social, diferente dos chefados que parecem caracterizar as sociedades da Idade do Ferro do noroeste português, das quais um elemento revelador seria a complexidade e aparato do sistema defensivo. Parece pois, que os Zelas enveredaram por uma dinâmica distinta que o jogo das alianças entre linhagens era essencial, emergindo segmentos que controlavam subregiões. Na verdade, os Zelas, apesar da pobreza da cultura material, e da simplicidade do seu habitat seriam um povo com estruturas sociais dinâmicas, com uma mitologia elaborada, que lhes permitiu afirmar a sua identidade própria, no contexto da romanização”.[Lemos;1993, CapIII,264/265]

Os resultados da campanha 1/2003, no Bovinho, ainda não se prestam a confirmar ou a infirmar as afirmações de Sande Lemos, mormente ao que poderá ter sido o povoamento deste arqueosítio atribuível à Idade do Ferro, contudo podemos admitir uma evolução (explosão) social, pela positiva, com a aculturação (romanização) que este grupo teria sido sujeito, já que os materiais exumados, (baixela cerâmica de uso comum, Sigillata Hispânica Tardia, materiais associados à moagem de cereais, à tecelagem, escória de ferro etc.), indiciam, claramente, a existência de um assentamento de média dimensão (não passível do seu povoamento ter sido somente efectuado por uma unidade familiar, extensa que fosse).

Pensa-se que, a chave decifrador final deste arqueosítio, esteja na intervenção a efectuar em próxima campanha no referido e denominado” Poço dos Mouros” com o seu desentulhe e escavação a fim de confirmar ou infirmar, se é uma boca de acesso a um local de mineração, tendo em conta a quantidade de escória recolhida, ou segundo informação da existência no local, de uma fonte, situada na base do esporão, (que só

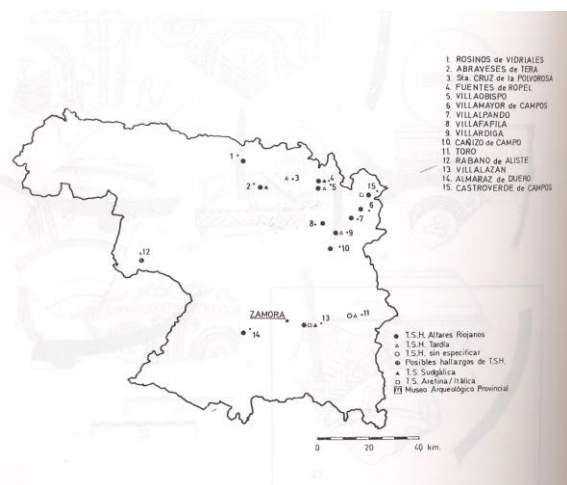
tem água quando chove), tratando-se possivelmente de um local de drenagem do poço de mineração. De notar a existência no sopé do esporão, de duas ribeiras, que correm uma no sentido, SE/NW e outra no sentido SW/NE

Segundo Sande Lemos a actividade mineira, não dispensaria igualmente uma actividade complementar, como a agricultura ou a pastorícia assegurando a sobrevivência alimentar da comunidade, indicando os casos provavelmente análogos, do Castelo de Macedinho [Lemos; cat. 760,p.3869 e Cerca de Vale de Égua [Lemos; cat. 578, p.168] ou os análogos espanhóis de Valduerna e de El Caurel.

Não podemos porém, nesta época sobrevalorizar a actividade mineira, existindo casos, como “El Castillo” Manzanal de Abajo, no noroeste de Zamora, em que os resultados da mineração mal chegaria para abastecer as necessidades da comunidade local.[Velasco;1990:215]

O facto de se terem exumado alguns fragmentos de cerâmica Sigillata Hispânica Tardia, provavelmente atribuíveis aos séculos III e IV d. C. Tratando-se de cerâmica importada (não se conhece nenhuma unidade produtora de tal cerâmica em território Nacional) poderá atestar alguma potência económica à sociedade que povoou o do Bovinho, nesta época.

Conhece-se contudo grande numero de olarias que se dedicavam à produção desta cerâmica em território espanhol e concretamente na região de Zamora, um dos sítios prováveis de importação deste tipo de cerâmica.



Mapa da distribuição dos centros produtores de cerâmica sigillata da província de Zamora
[David Pradales Ciprés;1990: 622]



(fragmento cerâmico de sigillata hispânica tardia , com cabeça imperial – exumada no sector “A” do Bovinho, antes de ser restaurado).

Em análise ao arqueosítio espanhol de Villanueva de Azoague (Zamora), onde se exumaram grandes quantidades de cerâmica sigillata hispânica tardia, os seus autores, Regueras Grande e López Rodríguez, dividem estas cerâmicas em três tipos, sendo que num primeiro tipo destacam-se, pela sua rareza, as cerâmicas sigillatas fabricadas a molde e que contêm frisos figurados.[RODRÍGUEZ e GRANDE;1990:624]

A intervenção neste arqueosítio teve como finalidade primeira a sua certificação de valor arqueológico e pensamos que os resultados obtidos o confirmam em plenitude

Os resultados preliminares do Sector “A”, demonstram razoável potência estratigráfica, com abundantes materiais arqueológicos. No sector B, detectou-se o que poderá ser o resto de um pavimento, o que confirma vestígios de uma estrutura da habitação encontrada no Sector B-1.

Por outro lado, levou-se a cabo durante o período de intervenção da desmatção de cerca de 400 metros quadrados na zona mais a Oeste do esporão, pondo à vista cerca de 50 metros lineares de muralha (cerca de 25 metros por 25 metros em L, podendo ser um dos seus vértices), o que poderá confirmar a existência de um outro povoamento não coevo, com o detectado nos sectores A e B, dando razão aos indícios vertentes da bibliografia indicada.

Pensamos assim, no final do projecto, contribuir de alguma forma para o melhor conhecimento das motivações que levaram ao assentamento de populações neste local e neste concelho, sob o ponto de vista, geográfico, organização interna , arquitectura doméstica, relações com a morte, zonas de captação de recursos disponíveis etc..

LISTA DE PARTICIPANTES NA CAMPANHA

CARLOS SANTOS MENDES	Lic. em História Variante de Arqueologia (FLUL)
JOÃO PEDRO TERESO	Lic. em História Variante de Arqueologia (FLUL)
SANDRA PEREIRA	Lic. Em História Variante de Arqueologia (FLUL)
MIGUEL CORREIA	4º Ano Hist. Var. Arqueologia (FLUL)
NÍDIA MARIA DOS SANTOS	4º Ano Hist. Var. Arqueologia (FLUL)
MARIA EUGÉNIA FELIZ	3º Ano Hist. Var. Arqueologia (FLUL)
ANGELA GRAÇA GINJA	3º Ano Hist. Var. Arqueologia (FLUL)
MANUEL SOUSA CARDOSO	Lic Medicina Veterinária “Ass. Terras Quentes”
IGOR ALEXANDRE MARTINS	10º ano Escola Sec. Macedo Cavaleiros

ELEMENTOS GRÁFICOS

Fotografias



Sector “A” vista E/W



Sector “A” – buraco de poste



Sector "A" – 2º buraco de poste



Sector "B" vista E/W



Sector "B-1" vista S/N



Sector “B-1” vista N/S final escavação



(Sector “B-1” frag. de mó circular” in situ” e aspecto do derrube)



(Sector “B-1” cunhal de empena de provável edificado)



(Vista NE/SW do esporão onde se situa o povoado do “Bovinho”)



(Fase de trabalhos – sector “A”)



(O chamado “Poço dos Mouros” situado na parte mais a Este do esporão)

Bibliografia

ALARCÃO, Jorge de

O Domínio Romano em Portugal, 3ª edição, Publicações Europa-América, Mem Martins, 1988.

CENTENO PÉREZ, M^a del Rosario

El poblamiento romano en Zamora durante el siglo III, d.C., Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 455 a 466

GUERRA, Amílcar

Plínio-o-Velho e a Lusitânia, Colecção, Arqueologia & História Antiga, Edições Colibri, Lisboa, 1995

LEMOs, Francisco de Sande

O povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental, Tese de doutoramento em Pré-História e História da Antiguidade, Catálogo, Capítulo I, II e III Universidade do Minho, 1993

MARTINEZ DIAZ, Pablo C.

El territorio de la actual provincia de Zamora en el contexto de la antigüedad tardia (siglos IV-VI) ,Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 369 a 378

MARTINEZ GRACIA, Sonia Maria

Los Zoelas: Sociedad y Antroponimia, Revista Brigantia, volume XIX, nº1/2, Assembleia Distrital de Bragança, Bragança, Janeiro/Maio, 1999, pp 17-36

MARTINS, Manuela

A cerâmica proto-histórica do Vale do Cávado: tentativa de sistematização, Cadernos de Arqueologia Série II Volume 4, Museu D. Diogo de Sousa e Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga, 1987

MOBERG, Carl-Axel

Introdução à arqueologia, Edições 70, Lisboa, 1986

NOLEN, Jannette U. Smit

Cerâmica Comum de Necrópoles do Alto Alentejo, Fundação da Casa de Bragança, Lisboa, 1985

PRADALES CIPRÉS, David

Nuevos datos para el comercio de los alferes riojanos de época romana en la provincia de Zamora, Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e

historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 611 a 622

REDENTOR, Armando

Epigrafia romana na região de Bragança, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, 2002

RODRÍGUEZ LÓPES, José Ramón e Grande Regueras, Fernando

Sigillatas en relieve y estampadas de Villanueva de Azoague (Zamora), Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 623 a 628

VELASCO ESCRIBANO, Consuelo

Contribución al estudio de la Edad del Hierro en el noroeste de Zamora: “ElCastillo”, Manzanal de Abajo Actas del primer Congreso de Historia de Zamora, Tomo II Prehistoria e historia antigua, Instituto de Estudios Zamoranos «Florian de Ocampo» Diputacion de Zamora, Zamora, 1990, pp 211 a 224

ÍNDICE

- Introdução	1
- Localização do povoado do Bovinho	1
- Trabalhos	
- Metodologia	2
- Interpretação Preliminar	3
- Zelas, enquadramento etno-geográfico	3
- Dispersão do povoamento	5
- Evolução crono-cultural	7
- Lista de Participantes	10
- Elementos gráficos – Fotografias	11
- Bibliografia	15